

No teatro nô, o shite, aquele que age, pode representar espíritos, divindades e fantasmas – quer dizer, entes que não pertencem ao mundo dos vivos – ou até mesmo uma pessoa viva que perdeu a consciência de si. Por sua vez, o waki, aquele que está ao lado, é frequentemente um monge anônimo que, em última análise, serve para chamar o shite de volta ao mundo.

Uma leitura dramática desta peça curta foi realizada na Escola Livre de Teatro de Santo André em 2016. Outras versões do texto foram contempladas no Concurso Literário Mário Quintana do Sintrajufe-RS de 2016 e no Prêmio Martins Pena da UBE-RJ de 2017.

* * *

MÃE – Filho?

FILHO – Oi, mãe.

MÃE – O que você vai fazer hoje?

FILHO – Nada. Hoje é feriado.

MÃE – Feriado? Você tem certeza?

FILHO – Sim. Eu tenho certeza.

MÃE – Filho?

FILHO – Oi, mãe.

MÃE – Você estava falando sozinho?

FILHO – Não, mãe. Eu estava ao telefone.

MÃE – Com quem?

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo e mestrando em Teatro, Dança e Performance na Universidade Estadual de Campinas. Estudou dramaturgia na Escola Livre de Teatro de Santo André, na SP Escola de Teatro e no SESI-British Council. E-mail: eduardoaleixomonteiro@hotmail.com.

FILHO - Com Matheus.

MÃE - Que Matheus?

FILHO - Matheus, mãe. Amigo meu. Você conhece.

MÃE - Não. Eu não conheço.

FILHO - Você conhece sim. Ele estudou comigo. Na faculdade.

MÃE - Eu não conheço.

FILHO - Você conhece e não se lembra. Você está assim agora.

MÃE - Assim, como?

FILHO - Assim. Esquecendo.

MÃE - Esquecendo o quê?

FILHO - Esquecendo tudo.

MÃE - O quê, por exemplo?

FILHO - O feriado, por exemplo.

MÃE - E o que mais?

FILHO - O que a gente conversou durante o café? Você lembra?

MÃE - A gente não conversou.

FILHO - A gente conversou e você esqueceu.

MÃE - Você nunca me falou desse...

FILHO - Matheus.

MÃE - Você nunca me falou desse Matheus.

FILHO - Ele já veio aqui em casa.

MÃE - Quando?

FILHO - No ano passado.

MÃE - Ele faz o quê?

FILHO - Ele é procurador da fazenda nacional.

MÃE - Eu quero o telefone desse Matheus.

FILHO - Por quê?

MÃE - É bom eu ter o telefone de um amigo seu.

FILHO - Eu anoto para você.

MÃE - Com quem mais você está andando?

FILHO - Hum... Ultimamente... Com Eduardo e João.

MÃE - Eles fazem o quê?

FILHO - Que mania é essa de perguntar o que os meus amigos fazem?

MÃE - Responda.

FILHO - Eduardo é procurador federal e João é advogado.

MÃE - Você é amigo deles há quanto tempo mesmo?

FILHO - Desde a faculdade. Todos estudaram comigo e já vieram aqui em casa.

MÃE - E como eu não me lembro de nenhum deles?

FILHO - Pois é. Você tem que ver um médico.

MÃE - Chame esses meninos aqui.

FILHO - Quando eles estiverem aqui em Recife, eu chamo. Os três moram em São Paulo.

MÃE - Eles são de lá?

FILHO - Não, mãe. Eles fizeram faculdade comigo.

MÃE - Então são de Recife?

FILHO - Matheus e Eduardo, sim. João é de Salvador.

MÃE - E por que eles moram em São Paulo?

FILHO - Matheus porque passou entre os primeiros do concurso dele e quis assumir o cargo lá. Eduardo porque passou entre os últimos do concurso dele e precisou assumir o cargo lá. A história de João é complicada. Muito longa. Muito cheia de detalhes.

MÃE - Pare de enrolar e me conte.

FILHO - Eu já contei. E você esqueceu.

MÃE - Então conte de novo para eu me lembrar.

FILHO - Eu não. Quando eu chegar ao final, você terá esquecido o começo.

MÃE - Conte logo.

FILHO - Eu vou contar, mas preste atenção. Depois que eu contar, você vai ter que repetir tudo.

MÃE - Eu repito se eu quiser. Eu sou a sua mãe.

FILHO - Quando você for ao médico, ele vai pedir a mesma coisa... João é de Salvador, mas fez faculdade com a gente. Trancou o curso, para ser modelo em São Paulo.

MÃE - Modelo? Você está inventando.

FILHO - Eu não estou inventando.

MÃE - Você inventa as coisas e depois você diz que eu me esqueço. Eu não posso lembrar

o que não aconteceu.

FILHO – Modelo. Em São Paulo. Aí percebeu a besteira. Voltou para cá. Terminou o curso. E foi fazer mestrado em Barcelona.

MÃE – Em Barcelona?

FILHO – Acabou o mestrado. Começou outro. Acabou o outro. Isso tudo em Barcelona. Isso tudo com visto de estudante. Ah! Eu pulei uma parte. Assim que João chegou a Barcelona, começou a estagiar em um escritório. Quando terminou o segundo mestrado, quiseram contratá-lo como advogado. Aí João voltou ao Brasil, voltou a Recife, para tirar um visto de trabalho... Mãe, lembra.

MÃE – Eu estou lembrada. Eu só bocejei.

FILHO – Você está acompanhando?

MÃE – Sim.

FILHO – João voltou a Recife para tirar um visto de trabalho. Aí João conheceu Andreyka. Andreyka é de Goiânia. Formou-se médica em Brasília. Fez a residência aqui em Recife. Aí o visto de João saiu, mas João já estava namorando Andreyka. Andreyka queria morar em Brasília, queria que João prestasse concurso. João até abriu mão de Barcelona, mas levou Andreyka para São Paulo. Mãe?

MÃE – Eu estou lembrada.

FILHO – Onde João nasceu?

MÃE – Em São Paulo.

FILHO – Em São Paulo?

MÃE – Não. Em Recife.

FILHO – João nasceu em Salvador.

MÃE – Você nunca me falou desse João.

FILHO – Como se chama a namorada dele?

MÃE – Andreyka!

FILHO – Onde João conheceu Andreyka?

MÃE – Isso importa?... Em Brasília?

FILHO – Mãe, você tem que se cuidar. Você não consegue repetir uma história.

MÃE – Quando eu presto atenção, eu consigo.

FILHO – Por que você não prestou atenção?

MÃE - Você não se formou em direito.

FILHO - E eu me formei em quê? Só por curiosidade.

MÃE - Em engenharia. O diploma está na parede. O seu pai colocou lá.

FIM

Submetido em: 12 set. 2019

Aprovado em: 31 out. 2019